

A MULHER NOS CARGOS DE GESTÃO NAS FEDERAÇÕES DO FUTEBOL BRASILEIRO EM
2019

Julia Passero
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
juliapassero@gmail.com

Luísa Xavier
Universidade de Brasília – UnB
luisaxavier95@gmail.com

Subárea Temática: (3) Governança em organizações do esporte
Modalidade de apresentação no evento: Comunicação Oral

Introdução e objetivos: A inserção da mulher no mercado de trabalho é recente, ocorreu com a Segunda Guerra Mundial, devido a necessidade das mulheres assumirem as atividades dos homens que foram para as frentes de batalhas (Probst, 2003). Para a autora o processo de inserção da mulher no mercado de trabalho vem sendo acompanhado por uma expressiva discriminação, no que diz respeito as posições que as mulheres ocupam nas profissões, e principalmente com relação as diferenças salariais entre homens e mulheres (Probst, 2003). Apenas na década de 70 as mulheres começaram a conquistar as profissões com mais destaque. Entretanto, Segundo Gomes (2008), mesmo as mulheres constituindo a metade da população, sua representação equivale apenas 5% dos líderes mundiais. Apesar do conhecimento sobre o cenário internacional e seus representantes, desconhecemos a frequência das mulheres que atuam em cargos de gestão esportiva no futebol. Portanto nosso estudo tem como objetivo geral analisar a inserção das mulheres em cargos de diretorias nas federações brasileiras de futebol. **Métodos:** Foram coletados dados através de documentos e organogramas disponíveis nos sites das Federações Estaduais. Para obter as informações não encontradas no site, utilizamos contato por meio de telefonemas e e-mails. Levamos em consideração os cargos das diretorias previstas no estatuto e cargos nomeados por Portaria, que são dados como Presidente, Vice-presidente, Diretor(a) e em alguns casos, Gerentes e Superintendentes. Como uma limitação do nosso estudo, algumas das federações analisadas não possuem um organograma definido, podendo ter divergência de nomes de diretorias entre o registrado e o funcional. Os dados foram tabulados em planilha Microsoft Excel®. Utilizamos as frequências relativas e absolutas para analisar a

quantidade de homens e mulheres que ocupam os cargos das diretorias esportivas. Para a análise dos dados também foram elaborados gráficos, a fim de uma melhor visualização dos resultados obtidos através do software GraphPad Prism®. **Resultados e Discussão:** Ao todo foram coletados 222 cargos de diretorias de 26 estados mais o Distrito Federal. As mulheres representam aproximadamente 8% das diretorias das federações de futebol em todo Brasil. Sendo que em 62% dos estados não há presença de nenhuma mulher. Nos cargos das presidências encontramos apenas uma mulher como presidenta (3,7%), posicionada na Federação Paraibana e três mulheres como vice presidentas (3,95%). A região Nordeste houve o maior número de mulheres presentes nos cargos das diretorias (16%). Inclusivamente, no estudo realizado por Gomes, Nassif, Mourão, & de Oliveira Lima (2012), a primeira mulher presidenta da Federação de Futebol no Brasil foi na Paraíba, Rosilene Gomes em 1986. Em contrapartida, nas demais regiões, Centro-Oeste, Sudeste e Sul foram encontradas a presença de mulheres abaixo de 6%, destacando a região Norte, com apenas 1,7% de representatividade feminina. Ao analisar o gênero dos profissionais que atuam em cargos de gestão esportiva no futebol brasileiro verificamos maior participação das mulheres apenas em cargos de menor liderança e visibilidade, como Diretor(a), Gerentes e Superintendentes (10%). E ainda, a participação das mulheres na presidência é aproximadamente apenas de 4%. Podemos explicar esses dados com o fenômeno denominado de “teto de vidro”. A expressão é utilizada para retratar uma barreira invisível que impede as mulheres de ocuparem as posições de liderança. As mulheres visualizam os cargos acima delas, mas não conseguem alcançá-los em virtude da barreira invisível existente. Esse fenômeno também foi representado no presente estudo pela baixa presença de mulheres nos cargos de presidência e vice-presidência, comparadas aos demais cargos de gestão. Apesar do aumento de mulheres no campo esportivo, como atletas, pouco se sabe sobre os cargos de liderança. Os resultados desse estudo e de estudos anteriores confirmam que a participação feminina ainda é restrita a base da pirâmide hierárquica esportiva (Rocha, 2006). **Considerações Finais:** Para Romariz (2008) não só o preconceito de gênero explica o predomínio masculino em cargos das diretorias na gestão esportiva, mas também a inexistência de incentivos por meio de políticas para uma maior inserção das mulheres nos cargos de liderança. Nessa perspectiva, reforçamos que, além dos debates sobre gênero realizados no contexto esportivo, é essencial que federações e confederações brasileiras criem oportunidades, como por exemplo, implementar normas e inserir cláusulas no estatuto, que assegure uma maior contratação de mulheres nos cargos de diretoria esportiva e políticas que facilitem a sua permanência. Pesquisas qualitativas que investiguem a qualificação dessas mulheres e o perfil de liderança também são de fundamental importância para compreensão e entendimento de como sucedeu a entrada das

mulheres no meio de cargos majoritariamente ocupados por homens.

Palavras-chave: mulheres; federações de futebol; gestão esportiva; diretorias.

Referências

Gomes, E. (2008). A participação das mulheres na gestão do esporte brasileiro: desafios e perspectivas. *Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ*

Gomes, E., Nassif, V., Mourão, L., & de Oliveira Lima, E. (2012). As Representações da Mídia sobre a Gestão Feminina no Clube de Regatas Flamengo. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 1(1), 151-173.

Probst, E. R. (2003). A evolução da mulher no mercado de trabalho. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Revista: 2: jan-jun/2003. Retirado em 21/04/2013 do ICPG (Instituto Catarinense de Pós-Graduação)

Rocha, C. (2006). Gênero em ação: Rompendo o teto de vidro (Tese de Doutorado). *Pós-graduação em Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil*.

Romariz, S. B. (2008). As representações de gênero nas quadras de voleibol de alto rendimento. *Anais: Fazendo Gênero*, 8.